



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A CONDUÇÃO MUSICAL NO CULTO CRISTÃO: A PESSOA MUSICISTA COMO PROCLAMADORA DA PALAVRA DE DEUS

Musical leadership in Christian worship: the musician as a proclaimer of the word of God

Louis Marcelo Illenseer*

Resumo: O presente artigo apresenta um caráter, quiçá, mais pastoral que acadêmico. Levanta algumas pistas para a compreensão da prática da condução da música do culto cristão como prática da proclamação da Palavra de Deus, na dimensão do Sacerdócio Geral de todas as pessoas que creem. Argumenta que há processos horizontais que elucidam o fazer musical como proclamação do Evangelho no contexto das comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), valorizando as práticas que envolvem a inclusão de mais pessoas na condução da música de culto.

Palavras-chave: Condução Musical. Culto Cristão. Sacerdócio Geral.

Abstract: This article is perhaps more pastoral than academic in nature. It offers some clues for understanding the practice of leading Christian worship music as a practice of proclaiming the Word of God, within the dimension of the General Priesthood of all believers. It argues that there are horizontal processes that elucidate music-making as a proclamation of the Gospel within the communities of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB), emphasizing practices that involve the inclusion of more people in leading worship music.

Keywords: Musical Conducting. Christian Worship. General Priesthood.

* Louis Marcelo Illenseer. Doutor em Teologia e Catequista da IECLB (2003). É Graduado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), Mestre em Teologia (2019) e Doutor em Teologia (2023) pela Faculdades EST. Atua como musicista em Pomerode e Blumenau, Santa Catarina, Brasil e em projetos nacionais da IECLB. louismarceloill@gmail.com

1 Introdução

Este texto apresenta, de certo modo, um caráter mais pastoral que acadêmico, e, com isto, esperamos que as ideias e conceitos aqui discutidos sirvam como elementos para futuras pesquisas e maiores aprofundamentos no campo da música para o culto cristão, em especial no contexto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que é uma igreja que tem a prática da música evidente nas celebrações, cultos e outras variadas formas de encontros e grupos comunitários. Este texto baseia-se em olhares da pessoa autora em quase 40 anos de prática de condução musical no culto luterano, que já atravessou estados brasileiros como Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina, dentre outras experiências em outras regiões brasileiras, criando, pensando e executando música no contexto de comunidades, com pessoas das mais variadas idades e desejos.

A condução do culto cristão, da liturgia em si, em comunidades filiadas à IECLB é, de um modo geral, tarefa de um pastor ou de uma pastora, ou de outra pessoa ministra com ordenação: missionários e missionárias, diáconos e/ou diáconas e catequistas. Também lideranças comunitárias não ordenadas podem conduzir o culto cristão luterano, tanto em lugares onde faltam ministros ou ministras, como em espaços onde são formados grupos de liturgia, mas esta prática é exceção nas comunidades da IECLB.

Se uma pessoa entende que sua vocação é servir a igreja através do ministério com ordenação, ela vai passar por um longo processo que envolve o estudo acadêmico da teologia, passando por provas escritas e orais em bancas da Igreja e, por fim, ela atravessa um período prático em alguma comunidade luterana para que, após este tempo, seja aprovada para ser ordenada ao Ministério da Igreja e, assim, ser habilitada para atuar em comunidades luteranas Brasil afora. Antes ou durante esse processo, a pessoa que ingressa no ministério entende que recebeu um “chamado” da parte de Deus ou mesmo por parte da comunidade que aposta que a pessoa tem condições de estudar e ser, no futuro, uma boa pessoa ministra da igreja.

Para além do chamamento de pessoas para o ingresso no processo de ordenação ao ministério, a IECLB busca formas para atrair pessoas para além da tarefa do culto cristão, exercendo liderança em diversas frentes de trabalho. A partir de minha experiência ministerial, de serviço à IECLB no campo da música e educação

cristã¹, percebemos que um dos principais desafios na organização e manutenção de trabalhos comunitários é o convencimento de pessoas, para que liderem ações da vida comunitária, seja a organização de cultos ou eventos, seja o exercício da liderança de grupos ou mesmo da gestão administrativa e, esta atuação é, em muitos casos, voluntária. O convencimento de pessoas para o exercício de papéis de liderança na organização da vida da igreja passa pela ideia do “chamado”.²

A música na igreja, então, é uma destas áreas de atuação de lideranças para o qual há um chamamento, em especial para a prática da condução musical de grupos ou de culto, mas que não dispõe de regra ou ato de ordenação para o seu exercício. Entende-se que, o serviço da música e outras ações de serviço são organizados no âmbito do conceito do *Sacerdócio Geral de todas as pessoas que creem*³. A partir da ideia de que todas as pessoas batizadas são chamadas a testemunhar o evangelho, musicistas, por não terem ordenação, são pessoas que exercem seu ministério na perspectiva do Sacerdócio Geral, em especial no contexto do culto cristão, que é o espaço da comunidade onde a música tem maior presença. Este exercício pode ser voluntário ou profissional.

No contexto do exercício da música em contextos luteranos, pretendo lançar algumas luzes sobre as práticas e o papel das pessoas musicistas na condução musical de comunidades de confissão luterana. E o faço, afirmando que a prática da condução musical no culto luterano é uma prática que proclama o Evangelho de Jesus Cristo e que, mesmo sem ordenação, atende a um chamado para esta proclamação.

¹ O autor atua com a condução musical em comunidades e instituições da IECLB desde 1986.

² A IECLB planeja, organiza e executa, anualmente, um “tema do ano”. A ideia do tema do ano é de integrar as diversas comunidades, paróquias e sínodos para discutir e aprofundar assuntos comuns, em especial, a ideia de convencimento de novas lideranças para as tarefas do dia a dia da comunidade. Neste link há um exemplo sobre o tema do ano de 2015. Disponível em: <https://legado.luteranos.com.br/conteudo/somos-chamados-e-chamadas> Acesso em 20 out. 2025.

³ Para o entendimento que a IECLB tem sobre o Sacerdócio de Todas as pessoas que creem, ver: Disponível em: <https://www.luterano.org.br/sacerdocio-geral-de-todas-as-pessoas-que-creem/> Acesso em 08 out. 2025.

2 A expressiva presença da música na IECLB

Como afirmamos acima, a IECLB ordena pessoas para quatro ministérios, mas a música não se enquadra na compreensão e prática do ministério ordenado e, por isso, o exercício da música no contexto da IECLB fica ancorado no conceito do Sacerdócio Geral. Mesmo sem ordenação, pessoas responsáveis pela música na igreja recebem o “chamado” de Deus para o testemunho do evangelho. Estas lideranças da música, no contexto da IECLB, são comumente chamadas de “musicistas”.⁴ Tem-se a compreensão de que a condução musical de um culto luterano é uma ação imprescindível e que, por isso, pessoas musicistas são necessárias para esta tarefa, porque receberam o chamado e estão, com estudos formais ou não, aptas para o exercício do ministério da música no culto cristão e na vida da comunidade.⁵

Mas ao mesmo tempo em que se considera que há um chamado, na perspectiva do Sacerdócio Geral, espera-se que as e os musicistas busquem conhecimentos musicais e, inclusive, litúrgico-teológicos. Por quê? A partir de minha atuação de quase 40 anos de condução da música nos cultos da IECLB, percebe-se que, musicistas experientes e com domínio de técnicas musicais, mas que não têm conhecimentos litúrgico-teológicos ou, que não tiveram vivência de culto dentro de uma comunidade luterana, encontram algum estranhamento no fazer musical em processos litúrgicos, como, por exemplo, saber em que momentos inicia um canto litúrgico ou, se há ou não há uma introdução instrumental para o início de um canto ou não. Esta formação para a condução musical do culto luterano acaba sendo construída no dia a dia da vivência no culto luterano.

⁴ Embora o termo comum que designe a pessoa responsável pela música em diversos âmbitos é o termo “músico”, o termo musicista é sinônimo e, na língua portuguesa e na linguagem inclusiva é um termo neutro em termos de gênero. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/musicista/> Acesso em 08 out. 2025.

⁵ O ministério da música é um modo de nominar a ação musical em comunidades religiosas. A expressão é muito comum em diversas igrejas cristãs. Também é utilizada a expressão “ministério do louvor” em alguns casos. Há um estudo interessante sobre o Ministério da Música no Pentecostalismo brasileiro. LOPES, Alexssander da Silva. **Uma igreja que canta, toca e cresce: princípios para o ministério de música no pentecostalismo brasileiro a partir da identidade litúrgico-musical da Assembleia de Deus.** Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/689/1/lopes_as_tmp463.pdf Acesso em 11 out. 2025.

Isto posto, levantamos alguns questionamentos no âmbito teológico da condução musical: o serviço da música pode mediar ou expressar a Palavra de Deus? A condução da música no culto prega o Evangelho ou, a pregação do Evangelho é tarefa exclusiva de ministros e ministras ordenadas? Se a música é pregação ou proclamação do Evangelho, até que ponto a tarefa da condução musical da Palavra de Deus é compreendida pelas pessoas que assumem a tarefa de condução musical do culto cristão?

Considerando que cada culto luterano oficiado em comunidades da IECLB oferece diversos modos de organização musical dentre organistas, instrumentistas, coros, grupos de metais, regentes, o canto *a cappella*⁶ da comunidade, é possível afirmar que a música é uma realidade na IECLB e, por isso, ela está presente, como ação viva no culto cristão, sendo assim, uma ação litúrgica imprescindível e plenamente aceitável na diversidade de modelos de liturgia e culto da IECLB. Esta necessidade, seja ela de caráter teológico ou cultural, justifica processos de formação para este ministério específico. Para conduzir⁷ a música no culto luterano, a pessoa que está à frente desta tarefa carece de formação tanto no âmbito de conhecimentos musicais quanto no âmbito de conhecimentos e práticas litúrgico-teológicas.

A formação de musicistas para o culto cristão é algo a ser pensado e organizado, tanto nas comunidades luteranas quanto em suas instâncias organizacionais. A valorização da prática da condução musical tem sido tema desde a vinda das primeiras famílias luteranas para o Brasil e segue sendo tema de debates e proposições no sentido de formar pessoas motivadas para o fazer musical no contexto religioso.⁸

No contexto da fé luterana, a música tem também seu lado pedagógico, de formação musical e de educação cristã para a comunidade através da ação das pessoas docentes e com formação musical e litúrgico-teológica. Através do canto dos

⁶ O canto *a cappella* corresponde à prática do canto sem a utilização de instrumentos musicais.

⁷ Em música, normalmente a expressão “regente” é utilizada para designar a pessoa que coordena o trabalho musical de coros e grupos instrumentais. Em nossa reflexão, preferimos o uso da expressão “conduzir”, em detrimento da expressão “reger”. A ideia da “condução” indica uma liderança da música, não uma imposição. Reger tem um caráter determinante, de dominação de uma pessoa sobre o grupo, enquanto “conduzir” (do inglês *conducting*) transmite a ideia de uma orientação, indicação de caminho e de prática onde a pessoa condutora e a comunidade cantante formam uma voz uníssona.

⁸ Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/aspectos-da-musica-sacra-evangelica-no-ambito-da-ieclb Acesso em 20 out. 2025.

hinos, a comunidade aprende a elaborar os preceitos da fé cristã na perspectiva luterana. O texto abaixo, sem autoria, indica o aspecto da educação cristã presente nos hinos e no poder da música de fazer na edificação da comunidade: “A música (*no tempo da Reforma*) tornou acessível a profundidade da teologia luterana e proporcionou um senso de comunidade. Depois de aprendido e cantado repetidas vezes, um hino fica na memória e no coração.”⁹

Assim, para uma condução musical conectada com a teologia e condução litúrgica, no sentido da proclamação do evangelho, é necessária a compreensão de que há um chamado para esta tarefa, e que a formação é imprescindível para o exercício deste serviço. O chamado, mesmo que enquadrado no conceito do Sacerdócio Geral, implica num compromisso com o ministério geral da Igreja. E a música é vista hoje como área de atuação na prioridade missionária de “uma igreja que proclama o Evangelho através da evangelização, comunhão, liturgia e diaconia”.¹⁰ E a proposição estratégica deixa clara a função evangelizadora da música: “valorizar a música como instrumento privilegiado para comunicação do Evangelho”.¹¹

A inquietação que motiva esta reflexão, portanto, gira em torno das possíveis dúvidas que pairam sobre o papel decisivo que pessoas líderes da música têm no seu papel de condução musical. A música é expressão concreta da pregação do Evangelho e há que se valorizar o papel de pessoas musicistas no exercício desta condução, em especial no culto cristão. Se a música é compreendida como simples ação de entretenimento ou enfeite no culto cristão, e que, por isso, pode ser realizada por qualquer pessoa que domine o canto e/ou toque um instrumento musical, ocorre o enfraquecimento do seu caráter de proclamação da Palavra, já apontado por Lutero, e destacado no trabalho de Schalk. Para Lutero, a música é dádiva de Deus e é a própria proclamação da Palavra.

Não foi sem razão que os patriarcas e os profetas queriam que somente boa música estivesse intimamente associada com a palavra de Deus. Por isso nós temos tantos hinos e Salmos onde mensagem e música [*Sermo et vox*] unem-se para comover a alma do ouvinte (...). Afinal, a dádiva da linguagem, combinada com a dádiva do canto, foi dada somente ao ser humano para que saiba que deve louvar a Deus com ambas, palavras e música, a saber,

⁹ Disponível em: <https://www.luterano.org.br/a-importancia-da-musica-na-vida-comunitaria/> Acesso em 06 out. 2025.

¹⁰ A IECLB organizou e publicou um material interno (sem ISBN) denominado “Metas Missionárias 2025-2030: do atendimento e da manutenção para o crescimento integral”. A música aparece como área de atuação na primeira das prioridades missionárias deste material.

¹¹ Metas Missionárias 2025-2030, p. 20.

proclamando a [palavra de Deus] por meio da música e providenciando palavras com doces melodias.¹²

Então, se a música é expressão válida para proclamação do Evangelho, a pessoa que a conduz a música deveria sentir-se chamada e responsável pela prática desta proclamação, mesmo que não seja ordenada para tal. Ministros e ministras com ordenação têm, com seus e suas musicistas, responsabilidades em aprofundar os elementos Palavra, Liturgia e Música e valorizar a ação musical no culto como expressão legítima da Palavra de Deus. Neste sentido, esta reflexão propõe, a seguir, algumas pistas no sentido da horizontalização desta condução, compreendendo que a prática musical no culto cristão é uma prática que expressa e proclama o Evangelho em processos coletivos de inclusão de quem participa do culto cristão.

3 Culto cristão horizontal

Kirst afirma que “o culto é o encontro da comunidade com Deus.”¹³ Allmen também: “Afirmamos que o culto é o momento do encontro entre Deus e o seu povo.”¹⁴ A necessidade deste encontro entre Deus e as pessoas tem fundamento bíblico no evangelho de Mateus, capítulo 18 e versículo 20: “onde duas ou três pessoas se reúnem em meu nome (nome de Jesus), ali eu estarei.”¹⁵ Embora não se considere o encontro de duas pessoas um “culto” no sentido de encontros comunitários com mais pessoas reunidas, a referência bíblica aponta para a presença de Jesus nos encontros entre as pessoas que o invocam. Este é um dos versículos que justifica a promoção de encontros, que pessoas luteranas chamam de culto. Culto é encontro entre pessoas e seu Deus; culto não é uma oração individual. Adam vai afirmar, ainda sobre o papel do culto enquanto encontro:

Como exemplo para este encontro, temos o partir do pão – o primeiro ato litúrgico cristão (1 Co 11.23-27 e At 2.42-47) – e a esperança escatológica do reino de Deus (Ap 21.1-17). Sobre essa base, cada culto é uma ponte entre o passado (memória) e o futuro (escatologia) no presente (epifania). (...) Entre memória e escatologia, o culto cristão tem muito a contribuir e influenciar, não só internamente, na comunidade, mas também na esfera pública, onde ele

¹² SCHALK, Carl. **Lutero e a Música: Paradigmas de Louvor**. Trad. Werner Ewald. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 48.

¹³ KIRST, Nelson. **Nossa Liturgia: das origens até hoje**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012 (Série Colmeia - Fascículo 1), p. 12.

¹⁴ ALLMEN, J.J. von. **O Culto Cristão: teologia e prática**. São Paulo: ASTE, 2005, p. 183.

¹⁵ Tradução nossa.

sempre se dá. Ele é expressão viva, simbólica, ritual e musical do Evangelho.¹⁶

Neste encontro entre Deus e a comunidade, pode-se criar um imaginário onde Deus está nos céus (como diz a oração do Pai Nosso: “Pai nosso que estás nos céus”) e a comunidade, por sua vez, está na terra, abaixo dos céus. A imagem que o ser humano cria é que o céu está “acima” e terra, “abaixo”. Mas a encarnação de Jesus quebra essa lógica, uma vez que Deus habitou entre os seres humanos (João 1). O culto cristão celebra a trindade, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, sendo assim que, mesmo que consideremos que Deus habita os céus e os seres humanos habitam debaixo destes céus, ocorrendo uma verticalidade, a encarnação de Jesus, como Deus habitando a terra, aponta para a horizontalização de Deus. “Deus está aqui tão certo como o ar que eu respiro”, diz o hino do segundo volume do Hinos do Povo de Deus.¹⁷

Se Deus é presença, e é epifania (o presente), ele se faz presente no encontro do culto cristão, onde a comunidade reunida anseia e invoca a sua presença. E as pessoas musicistas, diante da ideia de um encontro entre as pessoas e o divino, podem se perguntar: mas qual é o meu papel neste encontro? Adam, acima, afirma com Lutero que o Evangelho tem uma expressão musical. O Evangelho quer justamente difundir a ideia de que Jesus é Deus encarnado, amorosamente horizontal, que caminha lado a lado com as pessoas e que se importa com as pessoas e suas dificuldades. A pessoa musicista, então, quando conduz a música no culto, deveria compreender que seu ofício faz parte deste processo de comunicação entre Deus e seu povo, e quando isto acontece de modo horizontal (poderíamos afirmar, de modo encarnado), ocorre o testemunho do Evangelho, o testemunho de que Jesus está presente no momento em que o culto acontece, com a música que expressa esta presença de Deus, no aqui e agora. A ação musical, o ato de musicar é, por assim dizer, expressão viva da graça divina.

Por isso a música também é proclamação do Evangelho, e, as pessoas musicistas são, também, responsáveis por esta pregação da Palavra de Deus no

¹⁶ ADAM, Júlio César. Música e Liturgia na Contemporaneidade: (Des)afinando a liturgia na tensão entre as tradições, as tendências e as culturas brasileiras. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 64, nº 3, Número Especial, 2024, p. 3-4.

¹⁷ Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/deus-esta-aqui Acesso em 11 out. 2025.

sentido da prática devocional em torno da mesa do altar, e não na perspectiva do palco. As mesas são elementos da cultura humana, prioritariamente horizontais. A igreja tem, na mesa da comunhão, um de seus símbolos horizontais mais inclusivos: é na mesa da comunhão que todas as pessoas têm direito a receber a Palavra e o Sacramento da Ceia do Senhor Jesus. Quando as pessoas têm a possibilidade de sentarem-se à mesa da comunhão, elas têm a chance de conversar e compreender o que Deus quer comunicar, de modo mais intimista e, quiçá, mais significativo para transformar suas vidas pelo amor do Evangelho.

Quando a música do culto é executada na *perspectiva de um palco*, onde poucas pessoas que dominam seus instrumentos performatizam a música para a comunidade, há um processo vertical. Quando as pessoas musicistas coordenam a música no mesmo patamar da comunidade que canta, há um processo horizontal, pois a performance musical, nesta compreensão, é coletivamente vida, envolvente e comunitária. A Palavra de Deus flui através das vozes da comunidade e há, assim, o exercício da proclamação da Palavra através das vozes das pessoas presentes no culto cristão. A condução da música que prega o evangelho precisa possibilitar a participação das pessoas no canto comunitário.

Por fim, queremos destacar outro símbolo que denota a postura horizontal: a ponte. Pontes conectam espaços separados por precipícios ou por rios. A imagem da ponte como símbolo de conexão horizontal, da passagem de um lado para o outro, pode nos ensinar mais sobre o exercício do Sacerdócio Geral, na medida em que, pessoas musicistas que lideram a condução musical do culto, aprendem a incluir pessoas com diferentes conhecimentos e vivências musicais na ação de fazer a música do culto cristão, uma vez que a prática do canto comunitário é uma prática que inclui pessoas com experiência musical e pessoas que não têm experiência ou técnicas musicais de canto.

Há iniciativas em que pessoas contratadas para o exercício da música em comunidades luteranas, por exemplo, formam grupos instrumentais que incluem pessoas iniciantes, aprendizes de instrumentos musicais diversos, e pessoas experientes. Também os coros comunitários, muitas vezes, reúnem pessoas que “afinam” e pessoas que apresentam dificuldades em afinar no canto. Processos verticais separam pessoas afinadas de desafinadas; processos horizontais, incluem e

buscam alternativas para que o canto comunitário seja priorizado. Estas iniciativas, ainda que provoquem tensões em função de experiências e expectativas musicais diversas, são mais horizontais e possibilitam uma inclusão de mais pessoas no fazer musical para o culto cristão comunitário.

Por isso, o símbolo da ponte. Há que se conectar pessoas com mais facilidade musical com pessoas que apresentam dificuldades musicais. Se temos a compreensão de que, a partir do chamado de Deus, a música é expressão do Evangelho, ela deve conectar e não separar ou discriminar. Assim, processos relacionais na perspectiva horizontal permitem a expressão de mais vozes e timbres no viver em comunidade. A tarefa da pregação do Evangelho do amor de Jesus Cristo amplia a participação de pessoas musicistas de todos os níveis na condução da música do culto. A música que flui a partir de mais vozes demonstra a ação do Espírito Santo de Deus que é para todas as pessoas.

4 Considerações finais

Pessoas musicistas proclamam a palavra através de seu ofício no culto cristão. Não o fazem enquanto pessoas com ordenação, responsáveis por isso, mas participam da tarefa da proclamação do Evangelho. Há muitas pessoas engajadas no fazer musical em comunidades da IECLB, mas há também diferenças profundas na formação musical e litúrgico-teológica. A condução da vida musical de comunidades da IECLB depende de pessoas voluntárias, de pessoas com formação básica, ou com formação superior em música e que são remuneradas para este trabalho ou não.¹⁸ Há, por outro lado, muita vida musical nas comunidades e que, na esteira das novas reflexões sobre o fazer musical na IECLB, surgem no horizonte das práticas de música para o culto que podem ajudar musicistas a aprofundar as suas práticas musicais.¹⁹

¹⁸ Há uma pesquisa já concluída, mas ainda não publicada, sobre a música nas comunidades da IECLB, encomendada pela Secretaria de Ação Comunitária da IECLB e que traz elementos muito interessantes para futuras reflexões sobre o fazer musical da Igreja de Confissão Luterana em terras brasileiras.

¹⁹ Há diversas pessoas na IECLB promovendo reflexões sobre o fazer musical e, aos poucos, o estado da arte da música para o culto cristão vai ganhando novos contornos e auxiliando a IECLB e suas instâncias organizacionais, assim como outras denominações cristãs, a ampliar suas práticas e valorização do ofício de pessoas musicistas, em especial para o culto cristão. Citamos aqui, por exemplo, Daniela Weingärtner, Marcell Steuernagel, Soraya H. Eberle e Werner Ewald, dentre um leque de pessoas que tem se dedicado aos estudos sobre música e igreja.

Em especial, na compreensão luterana, cabe destacar que Lutero, como dito acima, compreendeu e defendeu o papel da música como dádiva (presente) e como proclamação do Evangelho. Se a música é dádiva, e é a própria proclamação do Evangelho, ela é expressão viva do Evangelho, e se somos musicistas em comunidades luteranas, é preciso compreender o papel de pregação da Palavra que é exercido no fazer musical no contexto do culto cristão.

Há que se aprofundar, em estudos futuros, possíveis embates entre compreensões sobre práticas de show (palco) e práticas de altar (comunhão). Buscamos, entretanto, evidenciar que a prática horizontalizada da condução musical favorece a noção de inclusão da comunidade como participante da proclamação da Palavra. O show, ou performance de palco, é uma ação que proclama a Palavra de Deus, mas numa perspectiva vertical, que pode não favorecer práticas de comunhão e de expressão do Evangelho com outras vozes, vozes da comunidade. A mesa, como símbolo da horizontalidade, favorece a música que se faz na coletividade, com todas as pessoas presentes, que podem se olhar e celebrar a comunhão uns com os outros, umas com as outras, com a música como elo de pregação participativa da comunidade.

Referências

ADAM, Júlio César. Música e Liturgia na Contemporaneidade: (Des)afinando a liturgia na tensão entre as tradições, as tendências e as culturas brasileiras. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 64, nº 3, Número Especial, 2024.

ALLMEN, J.J. von. **O Culto Cristão: teologia e prática**. São Paulo: ASTE, 2005.

A importância da música na vida comunitária. **IECLB**, 2024. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/a-importancia-da-musica-na-vida-comunitaria/> Acesso em 06 out. 2025.

Conheça a IECLB. Nossa organização. **IECLB**. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/conheca-a-ieclb/nossa-organizacao/> Acesso em 20 out. 2025.

CREUTZBERG, Leonhard Fr. Aspectos da Música Sacra evangélica no âmbito da IECLB. **IECLB**, 1986. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/aspectos-da-musica-sacra-evangelica-no-ambito-da-ieclb Acesso em 20 out. 2025.

Deus está aqui. **IECLB**, 1991. Disponível em : https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-musica/deus-esta-aqui Acesso em 11 out. 2025.

KIRST, Nelson. **Nossa Liturgia: das origens até hoje**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012 (Série Colmeia - Fascículo 1).

LOPES, Alexssander da Silva. **Uma igreja que canta, toca e cresce: princípios para o ministério de música no pentecostalismo brasileiro a partir da identidade litúrgico-musical da Assembleia de Deus**. 2016. 119p. Dissertação. Faculdades EST, São Leopoldo, 2016. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/689/1/lopes_as_tmp463.pdf Acesso em 11 out. 2025.

Metas Missionárias 2025-2030: do atendimento e da manutenção para o crescimento integral. Publicação interna. **IECLB**, 2025 (publicação interna).

Musicista. *In*: DICIO: Dicionário Online de Português. 7GRAUS, 2009-2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/musicista> Acesso em: 08 out. 2025.

Somos chamados e chamadas. **IECLB**, 2015. Disponível em: <https://legado.luteranos.com.br/conteudo/somos-chamados-e-chamadas> Acesso em 20 out. 2025.

Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. **IECLB**, 2023. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/sacerdocio-geral-de-todas-as-pessoas-que-creem/> Acesso em 08 out. 2025.

SCHALK, Carl. **Lutero e a Música: Paradigmas de Louvor**. Trad. Werner Ewald. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

Wagner Petry na coordenação de Música da IECLB. **IECLB**, 2021. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/wagner-petry-moraes-na-coordenacao-de-musica-da-ieclb/> Acesso em 20 out. 2025.